

Impacto do uso de PrEP na incidência da sífilis adquirida no Brasil: uma análise do cenário epidemiológico e suas implicações

Juliane Siqueira Diniz¹; 0009-0008-9422-8829

Amanda de Souza Junqueira¹; 0009-0002-4512-1853

Júlia Rabelo Cappato¹; 0009-0005-7242-611X

Maria Eduarda Rezende de Almeida¹; 0009-0009-1764-1860

Vítor Grudka Campbell¹; 0000-0001-6903-5023

Rodrigo Cesar Carvalho Freitas¹; 0000-0002-8882-6960

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
julully@icloud.com (contato principal)

Resumo: A profilaxia pré-exposição (PrEP), incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017, é eficaz na prevenção do HIV, mas sua popularização coincide com o aumento de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como a sífilis. Por isso, o objetivo deste estudo é analisar se existe relação entre o uso da PrEP e o aumento da incidência de sífilis no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa com enfoque epidemiológico e caráter qualitativo, partir das bases *SciELO*, *PubMed* e *BVS*, incluindo artigos em inglês, espanhol e português publicados entre 2018 e 2025. Os descritores utilizados foram “profilaxia pré-exposição”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “serviços de vigilância epidemiológica”. Para combinação desses descritores, foi aplicada uma estratégia de busca estruturada, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os dados analisados, incluindo notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), evidenciaram um crescimento expressivo no número de usuários da PrEP no Brasil entre 2018 e 2023, acompanhado pelo aumento da incidência de sífilis adquirida. Embora a PrEP demonstre eficácia comprovada contra o HIV, esse cenário sugere possíveis mudanças comportamentais e maior detecção da sífilis em razão da testagem frequente. Assim, ressalta-se a importância da prevenção combinada, aliando o uso de preservativos, a testagem regular e a vigilância epidemiológica. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas e estratégias de cuidado integral para promover uma saúde sexual mais efetiva.

Palavras-chave: profilaxia pré-exposição. infecções sexualmente transmissíveis. serviços de vigilância epidemiológica.

INTRODUÇÃO

A profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017 como parte da estratégia nacional de proteção combinada, combinando métodos biomédicos e barreira física, como o uso de preservativos, para reduzir a transmissão do vírus (Brasil, 2023a). De acordo com o estudo de Grinsztejn et al. (2018), realizado no Brasil e publicado na *The Lancet HIV*, a PrEP é altamente eficaz na redução do risco de infecção pelo HIV, com adesão adequada entre populações-chave e vulneráveis, e observou-se boa retenção, engajamento e adesão ao longo de 48 semanas.

Contudo, apesar da efetividade da PrEP no controle do HIV, observa-se uma tendência crescente na incidência de outras infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, principalmente a sífilis adquirida, evidenciando um desafio emergente de saúde pública, mesmo em um cenário de controle estável do HIV (Brasil, 2024a).

Além disso, a implementação da PrEP no Brasil reflete o compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) com a inovação em saúde pública. A estratégia tem sido eficaz na redução da transmissão do HIV, especialmente entre populações vulneráveis, como homens que fazem sexo com homens, travestis e mulheres trans. No entanto, a eficácia da PrEP na prevenção do HIV não impede a necessidade de vigilância contínua e estratégias integradas, como a sífilis adquirida, cuja incidência tem mostrado aumento nos últimos anos (Brasil, 2024d).

Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender melhor essa dinâmica no contexto brasileiro, considerando que o crescimento do uso de PrEP pode estar associado tanto a mudanças comportamentais, como a redução no uso de preservativos, quanto ao aumento da detecção precoce devido à testagem frequente. Assim, torna-se essencial analisar cuidadosamente a relação entre o aumento do uso da PrEP e a dinâmica das ISTs no país, considerando fatores como detecção precoce, testagem frequente e vigilância epidemiológica. Com base nisso, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o uso de PrEP e a incidência de sífilis adquirida no Brasil entre 2018 e 2024, discutindo estratégias de prevenção combinada e aprimoramento de políticas públicas de saúde (Brasil, 2023a).

MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo. A busca pelos materiais foi realizada nas plataformas *SciELO*, *PubMed* e *BVS*, utilizando os descritores em saúde (DeCS): “profilaxia pré exposição”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “serviços de vigilância epidemiológica”. Para combinação desses descritores, foi aplicada uma estratégia de busca estruturada, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

A seleção dos artigos foi realizada pelos autores de forma independente, com base na análise dos títulos e resumos, seguida da leitura dos textos completos. Os critérios de inclusão adotados nas plataformas de busca mencionadas anteriormente foram artigos escritos em inglês, espanhol e português, publicados entre os anos de 2018 e 2025, que contivessem pelo menos um dos descritores utilizados no levantamento bibliográfico. Os critérios de exclusão foram artigos escritos em outras línguas e àqueles que não estivessem relacionados à especificidade do tema deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) representa um marco importante nas estratégias de prevenção do HIV e é considerada um dos avanços biomédicos mais relevantes dos últimos anos. Consiste no uso diário da combinação de tenofovir e entricitabina (TDF/FTC), que pode garantir até 96% de proteção quando utilizada de forma consistente, ao menos quatro vezes por semana. Nesse sentido, a PrEP está indicada para soronegativos em maior risco de infecção, especialmente entre minorias sexuais e de gênero (Antonini *et al.*, 2023).

Essa indicação, no entanto, deve ser sempre individualizada, uma vez que os benefícios aumentam conforme o risco de infecção, mas não estão obrigatoriamente vinculados a determinados grupos populacionais. Além disso, é importante compreender que as situações de exposição ao HIV são transitórias ao longo da vida, de modo que em alguns momentos a profilaxia é necessária, enquanto em outros

pode ser suspensa (Zucchi *et al.*, 2018). Nesses períodos de interrupção, observa-se inclusive uma maior vulnerabilidade à infecção.

A relação entre o uso da PrEP e a ocorrência de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) é um tema atual e amplamente discutido. Evidências sugerem que a frequência de ISTs tende a ser mais elevada entre usuários da profilaxia do que entre não usuários. Isso se explica, em parte, porque a população com risco substancial para o HIV é a mesma que se encontra mais exposta a outras ISTs.

Nesse contexto, a tabela a seguir apresenta a evolução do número de usuários de PrEP, bem como os casos notificados de HIV/Aids e de sífilis adquirida no Brasil entre 2018 e 2024. Os dados de usuários de PrEP foram obtidos no Painel de Monitoramento da PrEP do Ministério da Saúde (Brasil, 2025a), os casos notificados de HIV/Aids a partir do Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2024 (Brasil, 2024c) e os casos de sífilis adquirida do Painel de Indicadores de Sífilis (Brasil, 2024b).

Tabela 1 – Tendência temporal da PrEP, HIV/Aids e sífilis adquirida no Brasil entre 2018 e 2024.

Ano	Usuários da PrEP (Brasil, 2025a)	Casos de HIV/AIDS (Brasil, 2024c)	Casos de Sífilis Adquirida (Brasil, 2024b)
2018	5.864	38.614	160.913
2019	11.608	38.372	164.830
2020	16.938	30.689	126.340
2021	27.617	35.558	173.629
2022	41.982	37.056	218.783
2023	62.729	38.000	242.826
2024	85.069	-	-

Fonte: Autores (2025).

- Dados anuais de 2024 ainda não estavam disponíveis na data de elaboração deste estudo.

Ao analisar a evolução do número de usuários da PrEP e os casos de sífilis adquirida no Brasil, é possível perceber uma tendência que merece atenção. Entre 2018 e 2023, a quantidade de pessoas utilizando a PrEP aumentou de forma significativa, saindo de pouco menos de 6 mil usuários para mais de 62 mil (Brasil, 2025a). No mesmo

período, os casos notificados de sífilis adquirida também cresceram de forma expressiva, ultrapassando 240 mil notificações em 2023 (Brasil, 2024d). Em contrapartida, o número de casos de HIV/Aids manteve-se relativamente estável, variando entre 30 e 38 mil notificações anuais (Brasil, 2024c). Ou seja, ainda que a PrEP tenha se mostrado extremamente eficaz na prevenção do HIV, o aumento paralelo da sífilis sugere que outros aspectos do comportamento sexual e da prevenção de ISTs precisam ser observados com mais cuidado.

Um dos fatores que podem contribuir para esse cenário é a possível mudança de comportamento entre os usuários da PrEP. A sensação de proteção contra o HIV pode levar à diminuição do uso de preservativos, aumentando o risco de transmissão de outras ISTs, como a sífilis, que não são prevenidas pela medicação. Esse fenômeno, conhecido como “compensação de risco”, vem sendo descrito em diversos estudos (Trauger *et al.*, 2018; Rocha *et al.*, 2023). Além disso, deve-se considerar que a população que mais utiliza a PrEP já é, historicamente, mais vulnerável a diferentes ISTs (Souza *et al.*, 2023; Oldenburg *et al.*, 2020). Aspectos como estigma, barreiras de acesso a serviços de saúde e desigualdades sociais reforçam esse quadro. O aumento dos casos de sífilis pode, portanto, refletir não apenas mudanças de comportamento sexual, mas também a ampliação do acesso ao diagnóstico, estimulada pela testagem mais frequente preconizada dentro da própria estratégia da PrEP (Grinsztejn *et al.*, 2018; Veloso *et al.*, 2019).

Diante desse cenário, torna-se clara a importância de uma abordagem mais ampla. A prevenção combinada — que integra métodos como a PrEP, o uso do preservativo, a testagem regular para ISTs e a educação em saúde — permanece como a estratégia mais eficaz para enfrentar os desafios atuais (Brasil, 2025b). Para isso, é essencial que as políticas públicas de saúde assegurem a oferta articulada desses serviços, especialmente às populações mais expostas.

Nesse processo, os profissionais de saúde desempenham papel fundamental. É necessário que estejam preparados para oferecer um atendimento acolhedor e livre de julgamentos, estimulando a adesão tanto à PrEP quanto a outros métodos de prevenção. O diálogo contínuo, a orientação adequada e a escuta ativa devem fazer parte do cuidado prestado (Souza *et al.*, 2023). Outro ponto crucial é o fortalecimento

da vigilância epidemiológica, que permite acompanhar a evolução das ISTs e direcionar ações mais eficazes. A análise integrada dos dados, com foco nas realidades locais, é uma ferramenta essencial para identificar padrões de transmissão e atuar de forma assertiva (Brasil, 2024a).

Por fim, embora a expansão da PrEP represente um avanço importante no enfrentamento do HIV, ela deve ser acompanhada de estratégias complementares para que o progresso em uma frente da saúde sexual não resulte em retrocessos em outras. Nesse cenário, o crescente interesse pela PrEP abre uma oportunidade para a integração de serviços de saúde sexual e reprodutiva. Ações como investimento em educação sobre prevenção combinada, ampliação da triagem e dos testes regulares, e fortalecimento de serviços parceiros são medidas capazes de reduzir a incidência de ISTs (Ong *et al.*, 2019).

CONCLUSÕES

A profilaxia pré-exposição (PrEP) consolidou-se como um marco no enfrentamento do HIV no Brasil, reduzindo significativamente novas infecções e fortalecendo a estratégia de prevenção combinada. Entretanto, a partir da análise desse cenário epidemiológico brasileiro realizado neste artigo, observou-se uma nítida correlação temporal entre a expansão do uso da (PrEP) e o aumento expressivo dos casos de sífilis adquirida. Enquanto a PrEP se consolida como um marco de alta eficácia na prevenção do HIV, o crescimento paralelo da sífilis aponta para um desafio complexo na saúde sexual, evidenciando que a proteção contra um vírus não impede a transmissão de outras infecções.

Diante desse panorama, torna-se essencial fortalecer políticas públicas que integrem diferentes métodos preventivos, incentivem o uso do preservativo, ampliem a testagem regular e promovam educação em saúde. A vigilância epidemiológica e a capacitação dos profissionais de saúde são ferramentas centrais para enfrentar esses desafios, garantindo que os avanços no controle do HIV não resultem em retrocesso no combate a outras infecções, assegurando um cuidado mais integral e inclusivo à população.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, M. et al. Barriers to Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) use for HIV: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, p. e20210963, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LQDHpct6QysL9m9ZQyRR7zS/?lang=pt> Acesso em: 29 de ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2024. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2024a. Disponível em: https://www.gor.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view. Acesso em: 26 de ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Indicadores Sífilis: Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DATHI. Brasília: Ministério da Saúde, [2024b]. Disponível em: <https://indicadoressifilis.aids.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Painel de Monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). Brasília: Ministério da Saúde, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/painel-de-monitoramento/painel-prep>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Prevenção Combinada. Brasília: Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024c. Número especial, dezembro. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Situação epidemiológica da sífilis no Brasil: casos de sífilis adquirida, 2017-2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 27 de ago. 2025.

GRINSZTEJN, B. et al. Retention, engagement, and adherence to pre-exposure prophylaxis for men who have sex with men and transgender women in Prep Brasil: 48 week results of a demonstration study. **The Lancet HIV**, v. 5, n. 3, p. e136-e145, mar. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40482662/>. Acesso em: 30 ago. 2025.



OLDENBURG, C. E. et al. Changes in sexual risk behaviors following PrEP initiation among men who have sex with men in Brazil. **AIDS and Behavior**, v. 34, n. 12, p. 3323–3333, 2020. DOI: 10.1007/s10461-020-03028-0. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33355675/>. Acesso em: 29 de ago. 2025.

ONG, J. et al. Características Epidemiológicas Globais das Infecções Sexualmente Transmissíveis Entre Indivíduos Usando Profilaxia Pré-Exposição para a Prevenção da Infecção pelo HIV: Uma Revisão Sistemática e Meta-análise. **Rede JAMA aberta** vol. 2.12 e1917134. 2 Dez. 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC699120>. Acesso em: 30 de ago. 2025.

ROCHA, G. M. et al. Compensação de risco entre usuários de PrEP: revisão de evidências no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, e00123422, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMCnNkXfzj3GNwK/?lang=pt>. Acesso em: 29 de ago. 2025.

SOUZA, F. M. A. et al. Vulnerabilidade às ISTs entre usuários da PrEP no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 1, e20230012, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LQDHpct6QysL9m9ZQyRR7zS/?lang=pt>. Acesso em: 29 de ago. 2025.

TRAUGER, M. W. et al. Association of PrEP use with sexual risk compensation among MSM: systematic review and meta-analysis. **The Lancet HIV**, v. 5, n. 11, p. e637–e647, 2018. DOI: 10.1016/S2352-3018(18)30296-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31789694/>. Acesso em: 29 de ago. 2025.

VELOSO, V. G. et al. Uptake of PrEP and HIV/STI testing among MSM and transgender women in Latin America. **Journal of the International AIDS Society**, v. 22, n. 9, e25353, 2019. DOI: 10.1002/jia2.25353. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31825501/>. Acesso em: 29 de ago. 2025.

ZUCCHI, E. M. et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 7, p. e00206617, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMCnNkXfzj3GNwK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 de ago. 2025.